

Comprovativo da Candidatura DLBC 2ª Fase DLBC-99-2015-02-089

Caracterização do Promotor

Aviso

Código	Designação
DLBC-99-2015-02	Desenvolvimento Local de Base Comunitária 2ª fase – Seleção das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL) e reconhecimento dos Grupos de Ação Local (GAL)

Programa Operacional

Desenvolvimento Local de Base Comunitária

Eixo Prioritário

Não aplicável

Objetivo Temático

Não aplicável

Prioridade de Investimento

Não aplicável

Tipologia de intervenção

Não aplicável

Plano Estratégico

Identificação do Promotor

NIF	Nome ou Designação Social
502076410	OLHO VIVO - ASSOCIAÇÃO PARA A DEFESA DO PATRIMÓNIO, AMBIENTE E DIREITOS HUMANOS
Morada (Sede Social)	AV ANTONIO ENES-C.COMERCIAL DE QUELUZ Nº31 SALA F7,A F10
Código Postal	Localidade
2745-068	QUELUZ
NUT III	NUT II
Área Metropolitana de Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
Telefone	E-mail
214353810	olho-vivo@sapo.pt
Telefax	

214366483

URL

Tipologia de Beneficiário

<http://www.olho-vivo.org>

ONG - Organização Não Governamental

Identificação do Responsável Técnico da Operação

Nome Responsável

Flora Silva

Telefone Responsável

214353810

Cargo Responsável

Presidente

Telemóvel Responsável

919735939

Serviço/Departamento

Gestão

Email Responsável

florapsilva@gmail.com

Email Alternativo

Experiência da Parceria

Experiência da parceria na implementação de estratégias de desenvolvimento

[auto-avaliação da capacidade de implementação da contratualização de fundos em quadros anteriores, incluindo os resultados alcançados]

A parceria que constitui o GAL Sintra Urban é bastante heterogénea. Nela encontramos entidades com grande experiência de trabalho em parceria e de gestão de fundos nacionais e comunitários; Entidades de âmbito local e grupos informais, com muita experiência em animação territorial e dinâmicas comunitárias nos bairros que a EDL abrange, direcionadas para diferentes públicos-alvo, nomeadamente, idosos, crianças, jovens, imigrantes, mulheres, famílias desestruturadas, beneficiários do RSI, desempregados; Agrupamentos de Escolas, representativos dos públicos infanto-juvenis que nos propomos abarcar, que já trabalham em parceria com instituições da comunidade através do Programa Escolhas e outros projetos; Empresas e Associações empresariais; O Município e outras entidades públicas que são indispensáveis para a implementação das estratégias de desenvolvimento comunitário que nos propomos fazer.

Tratando-se de uma parceria constituída no âmbito da presente candidatura vamos ilustrar com base na experiência de alguns parceiros.

Olho Vivo – Associação para a Defesa do Património, Ambiente e Direitos Humanos,

- Formação para a Inclusão, no âmbito do POPH (2008, 2010, 2013 e 2014), as temáticas abordadas foram o empreendedorismo e plano de negócios direcionadas a desempregados (as);

- Programa ESCOLHAS desde a primeira geração e como entidade gestora nas restantes gerações. Projeto MEG@CTIVO E5G no âmbito Programa Escolhas. Temática Sucesso Escolar, Empreendedorismo, Empregabilidade e Cidadania. Parceria Município de Sintra, UF Queluz e Belas, Agrupamento de Escolas de Queluz e Belas, CPCJ Sintra Oriental, a APDJ e a Olho Vivo como entidade Gestora. Em 2014 envolveu 242 jovens e 65 familiares.

- Projeto INTERAJA no âmbito do FEINPT (04/2014 a 06/2015) – Parceria Município de Sintra e 5 Juntas de Freguesia, entre elas a UF Queluz e Belas e Olho Vivo como entidade gestora. Temáticas envolvidas interculturalidade e cidadania. Público-alvo, imigrantes e portugueses. Resultados diversas atividades interculturais de música, dança, gastronomia, passeios e convívios, que envolveram largas centenas de pessoas. Gabinetes de Atendimento que apoiaram cerca de 5000 imigrantes.

Fundação Aga Khan - Desde 2004 tem vindo a implementar o "Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano – K'CIDADE na Área Metropolitana de Lisboa.

As temáticas abordadas têm sido orientadas para a promoção da inclusão social e da equidade de vida dos imigrantes e minorias nas áreas de intervenção; Fortalecimento da sociedade civil organizada e da capacitação de grupos para a ação coletiva, na produção de respostas às necessidades diagnosticadas; educação-formação de adultos, fortalecimento de competências parentais, trabalho com escolas públicas e com professores em projetos de formação de professores e promoção da literacia, diversidade e pluralismo.

AS parcerias desenvolvidas abrangem Câmaras e Juntas de Freguesia dos municípios da Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Oeiras e Sintra; Alto Comissariado para as Migrações; Agrupamentos de Escolas; Centros de Emprego; Centros de Saúde; Universidades Públicas; Patriarcado de Lisboa; Fundação Calouste Gulbenkian; Associação Criança; Associações de Moradores, Recreativas, Desportivas e Culturais, Grupos informais de residentes • Este programa têm vindo a ser suportados por vários fundos comunitários (EQUAL, POPH, CLDS e CLDS+) e por recursos da própria instituição.

No ano de 2014 o programa alcançou 39 000 beneficiários dos quais 21% são imigrantes e seus descendentes.

Associação Empresarial de Sintra Tem experiência no apoio ao empreendedorismo, inovação e cooperação, apoio à criação de novas empresas, valorização e capacitação das pessoas, marketing territorial, qualificação das comunidades e desenvolvimento de actividades de cooperação entre as empresas e o sector da investigação/inovação, com experiência de trabalho em parceria e gestão de fundos comunitários, de que salientamos: EQUAL, POPH e CLDS.

Tem-se mostrado um parceiro empenhado no desenvolvimento dos contratos-programa dos CLDS da Tapada das Mercês e do Pendão de 2005 a 2015, assim como na dinamização da Rede de Empregabilidade de Sintra, constituída por várias organizações dos dois territórios, que integram esta parceria .

Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL - No domínio da animação territorial salientamos o trabalho desenvolvido nos últimos anos com a Agenda 21 Local nos concelhos de Lisboa, Oeiras e Montemor-o-Novo e o Orçamento Participativo de Torres Vedras. As temáticas abrangidas foram a sustentabilidade local, as dimensões social, económica e ambiental e processos de participação e envolvimento de atores. Os públicos-alvo abrangidos foram cidadãos em geral, associações locais, empresas e outras entidades. Os parceiros foram os Municípios abrangidos, as Juntas de Freguesia de Benfica, Ameixoeira, Charneca, Lumiar e Carnide e a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central.

Entidades

NIF	Designação	Data da Constituição	Data Início da Atividade	CAE	Tipo
500032335	ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA - CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA (AIP-CCI)	28/01/1837	01/01/1900	94110	Outras associações não enquadráveis nas opções anteriores
500051062	MUNICÍPIO DE SINTRA		12/12/2003	84113	Autarquias Locais
500217858	PINTO & BENTES S.A.	15/11/1952	15/11/1952	71120	Actividades de engenharia e técnicas afins
500797080	CECD Mira Sintra-Centro de Educação p/ o Cidadão Deficiente CRL	01/11/1976	01/04/1976	88102	Atividades de apoio social para pessoas com deficiência, sem alojamento
500845565	CENTRO DE BEM ESTAR SOCIAL DE QUELUZ	09/12/1972	01/05/2002	87301	IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS)
500968357	AESintra – Associação Empresarial do Concelho de Sintra	08/05/1943	08/05/1943	94110	Associação patronal de direito privado
501311823	A CRECHE SEMPRE EM FLOR	19/10/1981	19/10/1981	88910	IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS)
501442600	INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I.P.	29/12/1979	29/12/1979	84130	Institutos Públicos
501664955	Associação De Pais E Encarregados De Educação Da Escola Básica Dos 2º E 3º Ciclos Visconde Juromenha			94994	Associações de pais e encarregados de educação
502076410	OLHO VIVO - ASSOCIAÇÃO PARA A DEFESA DO PATRIMÓNIO, AMBIENTE E DIREITOS HUMANOS	15/07/1988	15/07/1988	94992	ONG - Organização Não Governamenta I

502612550	GRUPO AEROMODELISMO OS CAÇAS	15/03/1990	15/03/1990	93192	IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS)
502711191	AERLIS-ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA REGIÃO DE LISBOA	12/02/1992	12/02/1992	94110	Associação empresarial (sem fins lucrativos)
502748869	SOLAMI-ASSOCIAÇÃO SOLIDARIEDADE E AMIZADE DE CASAL DE CAMBRA	05/02/1992	01/03/1992	88910	IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS)
502981334	CENTRO SOCIAL DA SAGRADA FAMÍLIA	21/12/1992	08/04/1995	88101	IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS)
503148776	Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo			84121	Administração pública - actividades de saúde
503169781	ASSOCIAÇÃO CULTURAL DA 3 IDADE DE SINTRA			94991	Associações culturais e recreativas
503278688	ASSOCIAÇÃO JUVENIL PONTE	23/12/1993	01/03/1994	94995	IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS)
503841560	FUNDAÇÃO AGA KHAN PORTUGAL	30/03/1996	30/03/1996	88990	Fundações Privadas
504016830	Centro Social Paroquial de Algueirão – Mem Martins e Mercês	23/05/1997	23/05/1997	94910	Actividades de organizações religiosas

504187368	CERCITOP - COOPERATIVA DE EMPREENDEDORISMO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE TODO O PAÍS, CRL	15/06/1998	06/09/1999	87302	IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS)
504370006	SER ALTERNATIVA - ASSOCIAÇÃO DE APOIO SOCIAL	16/04/1999	17/04/1999	88990	IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS)
504653733	APDJ - ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO JUVENIL	11/12/1998	11/12/1998	85593	IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS)
505305500	INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.	07/12/2000	01/01/2001	84300	Institutos Públicos
505954702	FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	10/11/1977	10/11/1977	85420	Estabelecimento de Ensino Superior Público - Instituições de Ensino Universitário
506718557	ASSOCIAÇÃO O MIRANTE DE QUELUZ - CULTURA E DESPORTO	01/06/2003	01/09/2006	94991	Associações culturais e recreativas
507228499	ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SENIOR DE QUELUZ			94991	Associações culturais e recreativas
507280822	O CONTRIBUTO (DO UT DES) ASSOCIAÇÃO DE APOIO À CRIANÇA E AO JOVEM	22/03/2005	22/03/2005	94995	IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS)
507790510	DÍNAMO - ASSOCIAÇÃO DE DINAMIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL	18/04/2008	09/05/2008	94993	Associações de juventude e de estudantes

508204950	RESIQUÍMICA - RESINAS QUÍMICAS, S.A.	02/01/2008	02/01/2008	20160	Sociedades Comerciais
508230217	SEACOOOP - SOCIAL ENTREPRENEURS AGENCY, CRL	22/08/2007	04/09/2007	88990	IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS)
508771056	Associação A Comunidade Islâmica da Tapada das Mercês e Mem Martins			94995	Outras actividades associativas, n.e.
509208940	SIMPLES PARTILHA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL			94991	Associações culturais e recreativas
510251579	TDMAM - ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA TAPADA DAS MERCÊS	01/04/2012	01/04/2012	94995	Outras actividades associativas, n.e.
510839037	FREGUESIA DE QUELUZ E BELAS	28/01/2013	25/10/2013	84113	Administração local
510906850	FAMÍLIAS A PENSAR POSITIVO - ASSOCIAÇÃO PARA A FAMÍLIA	25/11/2013	25/11/2013	94995	ONG - Organização Não Governamental
513104151	ASSOCIAÇÃO DO DIVINO AMOR DOS CORAÇÕES UNIDOS	06/05/2014	16/05/2014	94995	Agências e associações de desenvolvimento regional e local
513288724	SSTBC ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE	04/11/2014	21/01/2015	94995	Associação empresarial (sem fins lucrativos)
592000842	COMUNIDADE CRISTÃ NO ALGUEIRÃO			94910	Atividades de organizações religiosas
600078906	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE QUELUZ - BELAS			85310	Ensinos básico (3º Ciclo) e secundário geral
600079759	Agrupamento de Escolas Visconde de Juromenha			85310	Ensinos básico (3º Ciclo) e secundário geral
680001182	Junta de Freguesia de Algueirão Mem Martins			84113	Administração Local

Caracterização do DLBC

Identificação da área de intervenção do Pacto

NUTS III

Área Metropolitana de Lisboa

Grupo Ação Local

Urbano

Localizações

NUTS2	NUTS3	Concelho	Freguesia	Percentagem
Área Metropolitana de Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa	Sintra	Algueirão-Mem Martins	50,00%
Área Metropolitana de Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa	Sintra	União das freguesias de Queluz e Belas	50,00%

Síntese da análise e do diagnóstico da situação territorial

Situação atual do território

Algueirão-Mem Martins e Queluz e Belas – onde se incluem, respetivamente, a Tapada das Mercês e o Pendão – são as duas freguesias de Sintra com mais população, representando 17,5% da população total residente no Concelho (377835 habitantes). No total, referimo-nos a um território com 118585 residentes – 66250 de Algueirão-Mem Martins e 52335 de Queluz e Belas. No último período intercensitário Algueirão-Mem Martins registou um aumento populacional de 5,6% e Queluz e Belas de 6,2%.

Estas duas freguesias são contíguas, tendo Algueirão-Mem Martins uma área menor (15,99 km², para 26,46 km² de Queluz e Belas), mas com maior densidade populacional (4142 habitantes por km², face a 1.978 habitantes por km² de Queluz e Belas).

No que se refere à distribuição da população por sexo e grupo etário, 52% dos residentes são do sexo feminino e, no conjunto, residem 21502 crianças dos 0 aos 14 anos, 13312 jovens dos 15 aos 24 anos, 67439 adultos com 25 a 64 anos e 16332 pessoas idosas.

Em Algueirão-Mem Martins residem 25014 famílias e em Queluz e Belas 20260, sendo a dimensão média de 2,7 elementos em Algueirão-Mem Martins e Belas e 2,4 em Queluz. No total, há 9778 famílias unipessoais e 2705 com 5 ou mais elementos.

No total das famílias residentes, 6,3% são unipessoais de pessoas com mais de 64 anos em Algueirão-Mem Martins, sendo a proporção de famílias de idosos a residir sozinhos de 4,9% em Belas e de 13,4% em Queluz. Esta realidade coloca na agenda do GAL as preocupações com a qualidade de vida da população idosa, em especial, com as situações de isolamento.

Relativamente ao tipo de família, é importante também referir que os núcleos monoparentais são 3854 em Algueirão-Mem Martins e 3024 em Queluz e Belas. Não sendo linear, a monoparentalidade é uma condição que eleva o risco de vulnerabilidade, sobretudo se aliada a outros fatores, como o género, o nível de rendimento, a existência de rede familiar de suporte, entre outros.

No que se refere à deficiência, embora o INE tenha deixado de utilizar esta designação em 2011, importa salientar que estas pessoas integram também um dos grupos especialmente vulneráveis à pobreza e exclusão social. Em Algueirão-Mem Martins existem 8.326 pessoas com pelo menos uma dificuldade e em Queluz e Belas 7.897. É necessário promover a integração sócio económica desta população, sobretudo, no que se refere ao mercado de trabalho.

Entre as várias especificidades que caracterizam Sintra, encontra-se a multiculturalidade. A população com nacionalidade estrangeira representa 8,7% da população total. O aumento populacional atrás referido deve-se ao crescimento migratório que tem vindo a registar-se.

Cerca de metade desta população (descendente de) imigrante é oriunda do continente africano. Seguem-se os cidadãos brasileiros, depois os europeus e os asiáticos.

O Pendão e a Tapada das Mercês são dois bairros com grande diversidade multicultural (podemos encontrar

numa só escola 23 nacionalidades diferentes), onde a diferença é uma moeda de duas faces – o choque e a riqueza cultural, com a primeira a gerar efeitos de pobreza e exclusão social, sendo o nosso desafio a inclusão social e a promoção do território relevando a segunda.

Para além dos fatores de vulnerabilidade transversais, importa destacar um entrave que se coloca especificamente à população de nacionalidade estrangeira: regularização. O desemprego e o trabalho precário, condicionam a obtenção e a renovação da documentação, que por sua vez, é indispensável para o acesso ao mercado de trabalho, à formação e ao apoio da Segurança Social e que afeta o agêdo familiar. Tendo em conta que as qualificações dos indivíduos estão, em regra, correlacionadas com o potencial de empregabilidade e o acesso à informação, é importante referir há 3239 residentes com 15 ou mais anos nas duas freguesias-alvo que não têm qualquer nível de escolaridade e 47202 que apenas completaram o Ensino Básico, representando cerca de metade do total da população ativa das duas freguesias.

A baixa escolaridade, bem como a dificuldade na aprendizagem da Língua Portuguesa e/ou adaptação à mesma, acresce dificuldades na população do território em tarefas como a leitura e compreensão de documentos, aumentando o risco de exclusão social.

No que se refere às crianças, a saída do sistema de ensino antes da conclusão da escolaridade obrigatória é também uma preocupação e um problema que, geralmente, tem associado outras problemáticas relacionadas com os menores e respetivas as famílias. Em 2011, a taxa de abandono escolar era de 1,12% em Algueirão-Mem Martins, 1,23% em Belas e 2,03% em Queluz.

A proporção de jovens (6-15 anos) fora do sistema de ensino é de 1,5% em Algueirão-Mem Martins, 1,4% em Belas e 2,1% em Queluz.

A desocupação juvenil é propícia a comportamentos e práticas desajustadas de um número bastante elevado de jovens, alguns dos quais chegam mesmo a praticar atos qualificados como crime.

Muitas crianças/jovens demonstram pouco interesse pela escola, desmotivação e ausência de objetivos definidos para o seu percurso de vida. Grande parte destes alunos não se identifica com o modelo de ensino nacional instituído, sendo que se considera necessário haver respostas de educação formal e não formal, que se encontrem em consonância com os seus verdadeiros interesses e perfis, sem descurar o potencial de empregabilidade.

Na população ativa, o principal meio de vida é o trabalho (55%, 53344 pessoas), 20638 estão reformados/pensionistas e 14124 estão a cargo da família, ou seja, o seu meio de subsistência provém de familiares. Os subsídios e apoios sociais representam um forte papel na subsistência dos indivíduos, sendo este um indicador de vulnerabilidade económica das famílias.

Os últimos Censos mostram que em Algueirão-Mem Martins havia 30354 residentes empregados, sendo 22605 em Queluz e Belas. No que se refere ao setor de atividade económica, metade encontra-se no setor terciário económico, 28% no setor terciário social e 20% no setor secundário. No total, existem 1901 empresas em Algueirão-Mem Martins e 1550 em Queluz e Belas.

Identificam-se algumas situações de precariedade, horários de trabalho incompatíveis com os equipamentos de apoio à infância, bem como cargas horárias excessivas, verificando-se ausência de tempo de qualidade com as crianças/jovens, facto que tem influência nos modelos de comportamento, atitudes e valores adquiridos e releva a importância em desenhar projetos que complementem adequadamente o papel da família e se constituam como uma alternativa aos modelos da rua.

Os dados do desemprego apenas são desagregados por freguesia no momento censitário, pelo que, em 2011, os dados apontavam para uma taxa de desemprego de 14,01% em Algueirão-Mem Martins, 12,11% em Belas e 16,71 em Queluz, com destaque para o de longa duração.

Identifica-se, como constrangimento nesta área, a fraca adequação do perfil dos candidatos às ofertas de emprego disponíveis, as quais são manifestamente insuficientes face à procura. Este facto, aliado aos elevados custos nas deslocações e marcações de entrevistas, constituem um fator de stress dos indivíduos desempregados.

O número de crianças e jovens (até 15 anos) em núcleos familiares onde pelo menos um dos pais está desempregado ou inativo é de 3.839 em Algueirão-Mem Martins e de 2.898 em Queluz e Belas, sendo ainda mais preocupantes os casos das famílias monoparentais onde o pai/mãe está desempregado ou sem atividade económica. Estão nesta situação 674 crianças e jovens em Algueirão-Mem Martins e 568 em Queluz e Belas.

Numa inferência estatística que tem por base os resultados do Inquérito ao Rendimento e Condições de Vida (INE, 2014), com uma linha de pobreza ancorada em 2009 e atualizada nos quatro anos seguintes com base na variação do índice de preços no consumidor, poderá verificar-se que nos 2 territórios existem 30.714 pessoas em risco de pobreza (25,9% - 17.159 em Algueirão Mem Martins e 13.555 em Queluz e Belas), dos quais 7.978 (31,1%) têm até 18 anos e 4.165 (25,5%) são idosos.

A procura dos serviços de apoio social fornece-nos também alguns indicadores de pobreza e exclusão social. No que se refere ao apoio alimentar, em Algueirão-Mem Martins havia 768 famílias apoiadas em 2014 (2.146

indivíduos). Em lista de espera estavam 147 famílias (360 pessoas). Em Queluz e Belas, este apoio era prestado a 869 famílias (2.112 pessoas), estando 43 em lista de espera (141 pessoas). A estes números acrescem 1.794 pessoas de Algueirão-Mem Martins e 1.934 de Queluz e Belas que ficaram sem resposta do FEAC.

Cresceram também os pedidos à CMS para apoio financeiro (209 de Algueirão-Mem Martins e 101 de Queluz e Belas), tendo sido apoiadas 1.602 pessoas, sobretudo idosas e sem rendimento, mas também algumas pessoas em idade ativa e com rendimento. Mais de 90% destes pedidos destinam-se ao pagamento de prestações à habitação.

As instituições locais têm sentido o aumento das dificuldades económicas e financeiras das famílias, quer pelos pedidos de ajuda diversos (apoio financeiro, alimentar, em géneros, etc), quer pela dificuldade de pagamento das mensalidades dos equipamentos sociais e dos custos associados à saúde.

Há alojamentos familiares de residência habitual – 24.766 em Algueirão-Mem Martins e 20.044 em Queluz e Belas, dos quais alguns não dispõem de instalações básicas, como água, retrete ou instalação de banho.

As dificuldades económicas com que as famílias se têm confrontado, têm conduzido à necessidade em juntar várias famílias no mesmo alojamento, com todos os problemas de gestão familiar que isto implica.

No mercado de arrendamento estão 5079 alojamentos de residência habitual em Algueirão-Mem Martins e 4741 em Queluz e Belas. Em média, os primeiros custam 299,30€ mensais, 289,88€ em Belas e 241,02€ em Queluz.

Os encargos médios mensais por aquisição de habitação própria são um pouco mais elevados – 383,74€ em Algueirão-Mem Martins, 425,80€ em Belas e 347,52€ em Queluz.

No âmbito do Concurso Municipal para Atribuição de Habitação em Regime de Renda Apoiada, houve 555 candidaturas de famílias residentes em Algueirão-Mem Martins (1571 pessoas) e 668 de residentes em Queluz e Belas (1857 pessoas). Desde então, surgiram mais pedidos – 30 agregados na primeira freguesia e 25 na segunda.

O parque habitacional municipal inclui 182 alojamentos em Algueirão-Mem Martins (168 agregados familiares; 521 pessoas) e 495 na UF Queluz e Belas (454 agregados familiares; 1332 pessoas).

Análise SWOT

Principais Oportunidades

Tecido empresarial diversificado e com elevado número de empresas, algumas já despertas para a responsabilidade social.
Localização estratégica, com linha férrea e proximidade à capital.
Iniciativas de inclusão socioeconómica implementadas, que podem ganhar escala.
Diversidade cultural.
Colaboração institucional e experiência no trabalho em parceria.
Requalificação, otimização e refuncionalização de espaços.
Comunidade aberta à mudança.

Principais Pontos Fortes

Principais Ameaças

Alteração das políticas públicas.
Inércia da Administração Central na intervenção de sua competência.
Não recetividade do tecido empresarial.
Alteração do padrão de consumo.
Aumento da pobreza e dos problemas sociais.
Não envolvimento/responsabilização da comunidade.
Aumento da insegurança.
Degradação do edificado.
Frac mobilização dos parceiros.
Individualismo das organizações.

Principais Pontos Fracos

Diversidade e inovação dos projetos, realizados em parceria.
 Instituições e empresas abertas à comunidade e pessoas com vontade de melhorar o território e implementar negócios.
 Projetos integrados de inclusão socioeconómica com abordagens multissetoriais.
 Jovens adultos com vontade de aumentar qualificações.
 Diversidade cultural e associativa com projetos abrangentes em problemáticas e população alvo.
 Espaços públicos e acessibilidades.

Fracas competências escolares, parentais, pessoais e sociais.
 Fracas habilitações.
 Escassez de respostas formativas adequadas.
 Falta de respostas ou difícil acesso.
 Fraca informação relativa a oportunidades.
 Jovens NEET.
 Degradação física urbana.
 Desemprego.
 Trabalho precário.
 Dificuldade em mobilizar a população.
 Insucesso e abandono escolar precoce, absentismo.
 Dificuldades de integração da população imigrante.
 Pobreza e exclusão social.

Desafios e Fatores Críticos de Sucesso

O território que será alvo de intervenção no âmbito do DLBC caracteriza-se por uma elevada densidade populacional e forte diversidade de culturas e nacionalidades, o que constitui um desafio à integração social e se anuncia como um potencial para a criação de atividades económicas ligadas à indústria criativa. A sua localização é estratégica, pela proximidade e condições de acessibilidade a Lisboa. O potencial turístico de Sintra, com o seu Património Natural, Cultural e Histórico, classificado pela UNESCO, é também uma relevante oportunidade.

Em 2014, abriram 862 novas empresas e encerraram 1644, no concelho de Sintra, o que trouxe implicações no desemprego e na qualidade de vida nas famílias. Todavia, identifica-se alguma dinâmica empreendedora (pequenos negócios de residentes no concelho), a qual deve ser fomentada, apoiada e disseminada.

O histórico de intervenções (Contratos Locais de Desenvolvimento Social, Programa Escolhas) contribuiu para promover diagnósticos participados, despoletar relações de confiança, reforçar o trabalho em parceria, criar novas respostas na comunidade através de processos participativos e colaborativos entre os vários atores e promover a participação comunitária (com o surgimento de grupos informais de interesse e novas associações de base local).

Através do “contágio” positivo da dinâmica do CLDS da Tapada das Mercês ao CLDS do Pendão, deu-se origem a uma relação formal entre as duas comunidades, nomeadamente na área da Empregabilidade, incentivando-se um trabalho em rede entre os dois territórios onde parceiros de ambas as freguesias definem conjuntamente linhas estratégicas, ações e metodologias para potenciar a empregabilidade dos públicos mais vulneráveis. Já com resultados concretos em 2014 (oportunidades de inserção), este processo tem sido catalisador para outras respostas em parceria que ganham pelo seu alcance, escalabilidade e potencial de impacto.

Segundo as “Orientações para os intervenientes locais sobre o DLBC”, (UE, 2014) a maturidade da parceria é considerada um processo a médio/longo prazo, em que o tempo e recursos necessários para o lançamento de uma estratégia e parceria de DLBC depende do contexto, da experiência e capacidade dos intervenientes e das organizações locais; mesmo em comunidades experientes, todo o ciclo demora normalmente entre seis meses a um ano a executar adequadamente.

O combate a problemas complexos como a vulnerabilidade económica, o desemprego, a pobreza e a exclusão social, requer a existência de respostas integradas que considerem a multiplicidade de fatores e variáveis que lhes estão associados. A colaboração entre os vários agentes do terreno é fundamental para o sucesso da EDL, o qual será eficazmente atingido quanto maior for o envolvimento da comunidade e mais apertada for a malha da rede local.

Tendo em conta que a parceria configura-se também como uma medida de otimização de recursos, é imperativo que se consiga potenciar a intervenção alinhando estratégias individuais para fins comuns, numa boa relação que garante a salvaguarda da especificidade, interesse e autonomia de cada entidade.

Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL)

Objetivos e vocação específica do DLBC

Na sequência do diagnóstico elaborado o GAL escolheu 5 eixos de intervenção (áreas temáticas) e seus respetivos objetivos, sendo eles:

• Eixo 1 - Criação e requalificação do tecido económico:

? Objetivo estratégicos: (1.) Criação e requalificação de emprego e promoção de atividades económicas (2.) Apoio ao desenvolvimento de viveiros de empresas

? Objetivos específicos: (1.) Reforçar e Qualificar os negócios existentes; (2.) Fomentar o empreendedorismo; (3.) Apoiar o empreendedorismo e negócios dos migrantes (4.) Promover a existência de empresas em diversos sectores

? Principais tipologias de intervenção FEDER

a) Promoção e valorização económica do património cultural e natural;

d) Dinamização de estruturas empresariais inovadoras e competitivas, capazes de responder às novas formas de procura e promoção de novos caminhos para o escoamento de produtos, com a adoção de ciclos curtos de comercialização (e.g. farmersmarkets, hortas e pomares online);

e) Apoio ao empreendedorismo local, social e cooperativo, à criação de empresas e do próprio emprego e ao emprego;

g) Apoio à criação de viveiros de empresas, preferencialmente por via da refuncionalização de equipamentos existentes;

? Principais tipologias de intervenção FSE

e) Promoção de inclusão ativa para a empregabilidade de grupos vulneráveis;

f) Apoios ao empreendedorismo e à criação de emprego por conta própria;

g) Apoio à qualificação e promoção da inovação no desenvolvimento de produtos do setor primário;

h) Estímulo à inovação no que respeita à procura de novas respostas sociais para a resolução de desafios sociais identificados.

• Eixo 2- Empregabilidade:

? Objetivo: Inclusão social, incluindo a promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade

? Objetivos específicos: (1.) organizar a oferta de formação em itinerários de inclusão social; (2.) Alavancar oportunidades profissionais adequadas às necessidades do mercado (3.) Promover ações e oportunidades de inserção profissional dos grupos em situação de vulnerabilidade social e económica (4.) Promover e organizar a formação profissional; (5.) Estimular e promover junta das empresas do benefício da contratação de públicos vulneráveis; (6.) Consolidação da Rede de empregabilidade (local e Concelhia) (7.) Promover e reforçar formações profissionais; (8.) Organizar oferta formativa para o aumento da literacia; (8.) Promover a existência de formações de Aprendizagem ao Longo da Vida

? Principais tipologias de intervenção FEDER

e) Apoio ao empreendedorismo local, social e cooperativo, à criação de empresas e do próprio emprego e ao emprego;

? Principais tipologias de intervenção FSE

b) Apoio a ações de dinamização e capacitação do tecido associativo local e do associativismo jovem;

c) Apoio a ações que promovam a aprendizagem ao longo da vida, o envelhecimento ativo, o apoio à 1ª infância e o combate ao insucesso e ao abandono escolar;

e) Promoção de inclusão ativa para a empregabilidade de grupos vulneráveis;

• Eixo 3- Valorização e reconhecimento dos saberes e das aprendizagens:

? Objetivo: Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção a igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação

? Objetivos específicos: (1.) Criar e Incentivar a existência de espaços e formações de educação não formal; (2.) Promover a adequação de currículos escolares adaptados aos interesses dos jovens; (3.) Apoiar a existência de projetos informais que promovam o desenvolvimento de competências juvenis para a empregabilidade; (4.) Organizar e promover oferta formais e não formal de desenvolvimento de competências na 1ª infância; (5.) Criação e dinamização de estratégias que promovam o envelhecimento ativo

? Principais tipologias de intervenção FEDER

f) Apoio à criação de espaços de apoio ao desenvolvimento comunitário, preferencialmente por via da refuncionalização de equipamentos existentes;

? Principais tipologias de intervenção FSE

b) Apoio a ações de dinamização e capacitação do tecido associativo local e do associativismo jovem;

c) Apoio a ações que promovam a aprendizagem ao longo da vida, o envelhecimento ativo, o apoio à 1ª infância e o combate ao insucesso e ao abandono escolar;

e) Promoção de inclusão ativa para a empregabilidade de grupos vulneráveis;

• Eixo 4- Requalificação, revitalização e valorização do tecido urbano:

? Objetivo: Qualificação do território e promoção dos interesses das comunidades, em especial das mais desfavorecidas

? Objetivos específicos: (1.) apoiar ações de capacitação e dinamização do tecido associativo local; (2.)

Promover operações de requalificação do espaço público e de edifícios em bairros sociais; (3.) Incentivar o desenvolvimento de atividade de natureza comunitária e de promoção da participação

? Principais tipologias de intervenção FEDER

b) Pequenas operações de qualificação do espaço público e de valorização do ambiente urbano de espaços urbanos de grande valor simbólico e comunitário;

d) Dinamização de estruturas empresariais inovadoras e competitivas, capazes de responder às novas formas de procura e promoção de novos caminhos para o escoamento de produtos, com a adoção de ciclos curtos de comercialização (e.g. farmersmarkets, hortas e pomares online);

f) Apoio à criação de espaços de apoio ao desenvolvimento comunitário, preferencialmente por via da refuncionalização de equipamentos existentes;

? Principais tipologias de intervenção FSE

a) Apoio à elaboração e animação de estratégias locais suportadas em parcerias entre organizações da sociedade civil;

b) Apoio a ações de dinamização e capacitação do tecido associativo local e do associativismo jovem;

c) Apoio a ações que promovam a aprendizagem ao longo da vida, o envelhecimento ativo, o apoio à 1ª infância e o combate ao insucesso e ao abandono escolar;

d) Estímulo à cidadania ativa e à dinamização de relações de convivência e de solidariedade local;

f) Apoios ao empreendedorismo e à criação de emprego por conta própria;

h) Estímulo à inovação no que respeita à procura de novas respostas sociais para a resolução de desafios sociais identificados.

• Eixo 5- Redes e territórios colaborativos.:

? Objetivo: protagonismo da comunidade e dos agentes locais na implementação de soluções que respondam a desafios urbanísticos do território

? Objetivos específicos: (1.) Capacitação de redes de animação de estratégias locais; (2.) Contribuir para a criação e organização de respostas sociais e económicas integradas, face às necessidades globais da população, com a função de prevenir e minimizar os riscos de exclusão social; (3.) Desenvolver estratégias de promoção do pluralismo e cidadania ativa local; (4.) Adequação das respostas formais às necessidades identificadas e a abordagens participativas dos beneficiários; 5. Valorização e fortalecimento de redes de suporte informal.

? Principais tipologias de intervenção FEDER

a) Promoção e valorização económica do património cultural e natural;

b) Pequenas operações de qualificação do espaço público e de valorização do ambiente urbano de espaços urbanos de grande valor simbólico e comunitário;

c) Ações de preservação, conservação e valorização de elementos patrimoniais que contribuam para a promoção da economia local e da atratividade dos territórios rurais e costeiros;

d) Dinamização de estruturas empresariais inovadoras e competitivas, capazes de responder às novas formas de procura e promoção de novos caminhos para o escoamento de produtos, com a adoção de ciclos curtos de comercialização (e.g. farmersmarkets, hortas e pomares online);

? Principais tipologias de intervenção FSE

a) Apoio à elaboração e animação de estratégias locais suportadas em parcerias entre organizações da sociedade civil;

b) Apoio a ações de dinamização e capacitação do tecido associativo local e do associativismo jovem;

d) Estímulo à cidadania ativa e à dinamização de relações de convivência e de solidariedade local;

Modelo de participação ativa dos atores territoriais relevantes e pertinentes para a boa implementação do Pacto

Na fase de implementação da EDL, a participação dos diferentes atores concretiza-se de duas formas:

- Através do modelo de governança, em que a participação e/ou representação dos vários atores é concretizada.
- Através da implementação das diferentes operações pensadas para a animação e concretização da EDL.

O modelo de governança do GAL prevê 3 órgãos de gestão, concebidos de forma a facilitar a participação dos vários atores, designadamente:

1. O Fórum de Concertação onde têm lugar os representantes mandatados das entidades da administração central e local, as empresas, a sociedade civil organizada, os grupos informais ou pessoas individualmente consideradas. Este fórum constitui o espaço de entendimento, conhecimento, deliberação e decisão sobre a estratégia, a definição das prioridades e ações.
2. Os Grupos Locais Territoriais (GLT) Queluz/ Belas e Algueirão Mem-Martins, assentam na premissa da representatividade por eleição comunitária de moradores ou instituições candidatas, de que resulta a escolha de 15 de 30 representantes. Os outros 15 elementos são sugeridos pelo Núcleo Executivo, sujeitos a aprovação no Fórum de Concertação tendo em conta os critérios da diversidade cultural e de género.
o Gestão do Fundo da participação: Participação direta de moradores e instituições locais, na produção de respostas aos problemas diagnosticados e às prioridades e resultados esperados da EDL. A apresentação de projetos, o seu planeamento, execução, gestão financeira e avaliação são protagonizados pelos moradores, grupos informais ou pequenas organizações locais, a quem é entregue o financiamento.
o Tomada de decisão: Este é o órgão mais próximo e representativo da comunidade - que decide sobre a alocação do Fundo da Participação.
o Acompanhamento e monitorização das ações: Os membros serão responsáveis pelo acompanhamento dos projetos, devolvendo sugestões de melhoria, face à avaliação semestral dos resultados. O núcleo executivo avaliará de 6 em 6 meses o cumprimento da EDL emitindo pareceres
3. O Núcleo Executivo tem a função de animar os diferentes momentos de participação garantindo que os diferentes atores conhecem, entendem e têm um papel ativo na concretização da EDL.

Colocamos em prática uma lógica de bottom-up:

? Criação de relação nos contextos informais, com todos os grupos que frequentam o espaço público, de modo a mobilizá-los para momentos de auscultação e de apresentação de soluções;

? Trabalhando com grupos informais de interesse já constituídos que por já terem alguma auto-organização são potenciadores de dinâmicas locais com impacto na comunidade.

? Criação de novos grupos de interesse facilitando a representação nos órgãos do GAL e permitindo o acesso a algumas das operações previstas (ex. o Fundo da Participação, dos Projetos ou das Redes de Cooperação);

? Realização de Projetos de Inovação Comunitária (PIC), levados a cabo por grupos informais e/ou associações de base local.

? Fortalecimento das associações de base local para a intervenção no território, com abordagens que aumentem a capacidade de gerar valor social, ambiental, económico e cultural.

Articulação da EDL com as EIDT NUTS III

A Europa 2020 é a estratégia europeia para um crescimento que se pressupõe inteligente (economia baseada no conhecimento e na inovação), sustentável (eficiência de recursos, ecológico, competitivo) e inclusivo (com o foco no emprego, por forma a assegurar uma maior coesão económica, social e territorial). O DLBC, enquanto instrumento de abordagem integrada para o desenvolvimento territorial, é um mecanismo que conduz à criação de condições para a qualificação dos territórios, pois privilegia a promoção de soluções concertadas entre os vários agentes locais, com um forte envolvimento e, conseqüente, capacitação, das comunidades.

O GAL Sintra Urban, no âmbito do DLBC Urbano, pretende implementar uma EDL que concorre para os

objetivos da Europa 2020 e das metas definidas para Portugal assentes no Acordo de Parceria Portugal 2020, promovendo o crescimento inteligente através da redução da taxa de abandono escolar e da valorização das competências escolares da população, bem como o crescimento inclusivo, com o aumento da taxa de emprego e o combate à pobreza e às desigualdades sociais. Não sendo um objetivo direto, pretende-se que os negócios a criar observem preocupações de eficiência energética.

A visão desta parceria assenta na construção de uma comunidade plural e inclusiva, um espaço urbano valorizado, num território promotor de oportunidades e economicamente sustentável, refletor de respostas inovadoras e eficazes, resultantes de trabalho de rede forte e coeso, que garanta a promoção do bem-estar e da qualidade de vida.

Desta forma, a EDL desenrolar-se-á em torno de 5 eixos temáticos: criação e requalificação do tecido económico, empregabilidade, valorização e reconhecimento das aprendizagens, requalificação, revitalização e valorização do tecido urbano, redes e territórios colaborativos.

As ações a desenvolver neste âmbito integram-se nos Objetivos Temáticos (OT) do denominado Portugal 2020, na medida em que:

- pretende-se com a presente EDL um instrumento de programação e de gestão para a concretização de abordagens integradas de desenvolvimento territorial (OT6);
- prevê dar resposta aos objetivos identificados localmente para o desenvolvimento de comunidades urbanas com a participação ativa de todos os agentes locais através da animação socio-territorial de zonas consideradas de maior vulnerabilidade (OT6);
- através do desenvolvimento de operações em parceria, procura-se sustentar sistemas e processos locais que promovam a empregabilidade e a atividade económica (OT3 e OT9) e a qualidade de vida das comunidades urbanas mais desfavorecidas, contribuindo, assim, para o progresso económico, com o desenvolvimento de viveiros empresariais (OT8);
- Em suma, o GAL visa a coesão sócio territorial sustentada na intervenção para promoção dos interesses das comunidades, articulando áreas vitais da vida económica e empresarial (OT8), social e educacional em contexto de pluralismo e diversidade cultural (OT 9 e OT10).

No âmbito da EIDT 2014-2020 definida para a AML, foram identificadas prioridades estratégicas (PE), nas quais a nossa EDL se enquadra, nomeadamente:

- PE 1 – “Sustentar a atratividade do território na complementaridade de um tripé composto pelas dimensões do turismo, qualidade de vida e base ecológica”. O potencial endógeno local terá um olhar especial na criação de emprego, onde o património e a diversidade cultural serão valorizados no sentido da qualificação do território.
- PE 2 – “Promover um ciclo virtuoso progressivamente mais dinâmico, entre universidades e centros de conhecimento, inovação e businessservices, e desenvolvimento logístico”. Aqui pretende-se qualificar o tecido económico local no sentido do seu robustecimento, conhecendo as suas características e necessidades, identificando potencialidades e trabalhando em conjunto com os vários atores locais e, em especial, os agentes educativos e formativos, por forma a dotar os indivíduos de competências com maior potencial de empregabilidade, quer ao nível das qualificações, quer ao nível do empreendedorismo e proatividade. A tecnologia será um foco nas medidas a desenvolver, na medida em que, em regra, facilita a expansão de negócios.
- PE 3 – “Acentuar a força patrimonial e cultural da AML”, sendo o maior foco e desafio, não o património clássico (que, obviamente, deverá ser sempre protegido), mas novos patrimónios e experiências culturais, aproveitando a riqueza multicultural do território para o desenvolvimento económico sustentável, a comercialização de produtos diferentes e a inclusão social de grupos vulneráveis da população.

Através de um modelo de governação integrada, a EDL definida pelo GAL está em consonância com a EIDT da AML, promovendo a atratividade do território, com a fixação de empresas, a captação de investimento e a criação de produtos diferenciadores, numa estreita cooperação entre os vários agentes locais e o tecido empresarial. A valorização das vivências humanas, preconizada pela EIDT e pela EDL, assume-se como um mecanismo de promoção da inclusão social e da coesão territorial.

De igual modo se verifica que a EDL concorre para a concretização do Programa de Ação Regional de Lisboa 2014-2020, na medida em que é prioridade estratégica o desenvolvimento da capacidade de construir novos fatores de competitividade, baseados na qualidade das pessoas, das organizações e do território.

Enquadram-se, aqui, os objetivos de reforço da competitividade, a qualificação dos recursos humanos e incentivo à coesão social por via do encontro harmonioso de culturas e da valorização dos espaços urbanos e suburbanos, a promoção do território numa perspetiva policêntrica e num quadro de sustentabilidade e a garantia de uma governança mais participada e eficaz.

As intervenções, os investimentos e as prioridades de financiamento necessárias para promover o crescimento no nosso país, definidas no Portugal 2020, inspiram os objetivos estratégicos da Câmara Municipal de Sintra para 2014 – 2017, sobre os quais a presente EDL também se encontra alinhada. Para o

crescimento inteligente, sustentável e inclusivo o Município de Sintra possui os objetivos estratégicos: considerar o apoio social às populações mais vulneráveis como uma prioridade da ação; manter o investimento privado em Sintra e atrair novo investimento capaz de gerar bens transacionáveis, de criar empregos, garantir uma gestão autárquica eficaz colocada ao serviço dos munícipes, considerar a educação um instrumento privilegiado da cidadania e do desenvolvimento económico, e promover Sintra mundialmente, recuperando e preservando o património natural, edificado, histórico e cultural, lazer e desportivo, e de aproximação do património público ao munícipe. Do local ao global, os eixos de intervenção que norteiam a presente candidatura irão permitir concretizar uma estratégia de desenvolvimento para a implementação de ações concretas na comunidade local, de forma a produzir mudança na realidade do Concelho, Região, País, d Europa

Programa de Ação e Investimentos

Programa de Ação

Eixos, objetivos estratégicos e específicos, e principais resultados a atingir

Atendendo a coerência entre os eixos temáticos, objetivos estratégicos e objetivos gerais definimos: Eixo 1: Criação e requalificação do tecido económico Objetivo estratégico 1. Criação e requalificação de emprego e promoção de atividades económicas. Objetivos específicos: 1. Reforçar e Qualificar os negócios existentes; 2. Fomentar o empreendedorismo; 3. Apoiar o empreendedorismo e negócios dos migrantes. Objetivo estratégico 2. Apoio ao desenvolvimento de viveiros de empresas. Objetivo específico: Promover a existência de empresas em diversos sectores. Resultados: Diagnóstico do setor económico – potencialidade e vulnerabilidades, criação de duas Fábricas do Empreendedor, criação do modelo de capacitação e qualificação dos agentes económicos, modelo de capacitação e qualificação das atividades económicas, revitalização de espaços/edifícios municipais com vista à criação de Start Up's Sociais para incubação de negócios sociais. Eixo 2: Empregabilidade. Objetivo estratégico: Inclusão social, incluindo a promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade. Objetivos específicos: 1. organizar a oferta de formação em itinerários de inclusão social; 2. Alavancar oportunidades profissionais adequadas às necessidades do mercado; 3. Promover ações e oportunidades de inserção profissional dos grupos em situação de vulnerabilidade social e económica; 4. Promover e organizar a formação profissional; 5. Estimular e promover junta das empresas do benefício da contratação de públicos vulneráveis; 6. Consolidação da Rede de empregabilidade (local e Concelhia); 7. Promover e reforçar formações profissionais; 8. Organizar oferta formativa para o aumento da literacia; 9. Promover a existência de formações de Aprendizagem ao Longo da Vida. Resultados: plataforma informática de acompanhamento e encaminhamento articulada dos beneficiários, Rede de Empregabilidade local e R. Empregabilidade de Sintra consolidada, espaços âncora em cada território com dinâmicas complementares às existentes alternativas de emprego, • 1 Bolsa local atualizada regularmente com as necessidades do tecido empresarial que contemple emprego e estágios, laboratórios de inovação e oficinas comunitárias para a empregabilidade, 10 ações de Job Matching por ano, 3000 Pessoas envolvidas em ações de aprendizagem ao longo da vida, 2000 pessoas acompanhadas no âmbito das redes. Eixo 3: Valorização e reconhecimento dos saberes e das aprendizagens. Objetivo estratégico: redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção a igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não-formais e informais para a reintegração no ensino e na formação. Objetivos específicos: 1. Criar e Incentivar a existência de espaços e formações de educação não formal; 2. Promover a adoção de currículos escolares adaptados aos interesses dos jovens; 3. Apoiar a existência de projetos informais que promovam o desenvolvimento de competências juvenis para a empregabilidade; 4. Organizar e promover ofertas formais e não formais de desenvolvimento de competências na 1ª infância; 5. Criação e dinamização de estratégias que promovam o envelhecimento ativo. Resultados: concertar e adequar ofertas e respostas formativas às necessidades – dos adultos em idade ativa e jovens - potencialidades e condições do mercado de empregabilidade; pelo menos 2 projetos pilotos que contenham novas soluções pedagógicas alavancadoras de sucesso educativo; criação de projetos que valorizem ambientes de aprendizagens múltiplas e intergeracional articulado entre escola/família/comunidade; desenvolver em aula com 100 alunos/Ano, abordagem piloto, baseada em competências artísticas, culturais, de valorização do património e desportivas da comunidade, de referência para os alunos, incentivando a proximidade escola/comunidade e identificação de lideranças positivas; 1 dispositivo metodológico que demonstre percursos de desocultação, reconhecimento e certificação de competências culturais, artísticas e desportivas de crianças e jovens; desenvolvimento de soft skills, exploração vocacional e empreendedora de crianças e jovens através de

práticas de aprendizagem em contexto; promover a participação cidadã~ de pelo menos 30 jovens/ano nas suas comunidades. Eixo 4: Requalificação, revitalização e valorização do tecido urbano. Objetivo estratégico: qualificação do território e promoção dos interesses das comunidades, em especial das mais desfavorecidas. Objetivos específicos: 1.apoiar ações de capacitação e dinamização do tecido associativo local; 2. Promover operações de requalificação do espaço público e de edificados em bairros sociais; 3. Incentivar o desenvolvimento de atividade de natureza comunitária e de promoção da participação. Resultados: metodologia experimentada e consolidada de participação na revitalização de espaços públicos / zonas comuns; pelo menos 20 iniciativas comunitárias de dinamização do espaço público (carácter ambiental, artístico, social, desportivo, cultural, entre outros); revitalização de 1 mercado municipal; mapeamento de espaços devolutos e de espaços públicos degradados e desclassificados; reabilitação e dinamização de pelo menos 30% dos espaços devolutos e/ou espaços públicos identificados. Eixo 5: Redes e territórios colaborativos. Objetivo estratégico: promover e fortalecer através de governança integrada local a ação de pessoas individuais e coletivas que promovam o desenvolvimento e a animação territorial. Objetivos específicos: 1. Capacitação de redes de animação de estratégias locais; 2. Contribuir para a criação e organização de respostas sociais e económicas integradas, face às necessidades globais da população, com a função de prevenir e minimizar os riscos de exclusão social; 3. Desenvolver estratégias de promoção do pluralismo e cidadania ativa local; 4. Adequação das respostas formais às necessidades identificadas e a abordagens participativas dos beneficiários; Valorização e fortalecimento de redes de suporte informal. Resultados: 1 Modelo de governança, a definido e apropriado; comunidade e atores com respostas e projetos mais eficientes e eficazes; 1 marca do território; 1 modelo de comunicação; GAL em funcionamento - Rede de parceiros locais e meso a intervir em (no território de Algueirão Mem Martins e Queluz e Belas e nas zonas envolventes), com visão estratégica do DL partilhada, promovendo uma agenda territorial comum; Plano de desenvolvimento local integrado assumido pelas forças vivas do território, com planeamento participado, colaborativo e deliberativo, com integração de ações de base local, assente na cooperação e compromisso entre os diferentes atores; metodologia identificada de integração e fixação de processos locais.

Definição da estratégia de desenvolvimento local

A estratégia assenta na execução do objetivo temático ‘Promover a integração social e combater a pobreza e qualquer discriminação centrada nas seguintes prioridades de investimento no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária (10.FEDER) e em estratégias de desenvolvimento local de base comunitária (0.6.FSE)’, cobrindo um conjunto de áreas de intervenção sustentadas no diagnóstico e na análise SWOT levada a cabo, assim como nos objetivos estratégicos definidos pelo Município de Sintra para 2014-2017. Esta EDL tem como prioridade fazer surgir projetos, ancorados nas áreas temáticas da EDL e nas prioridades territoriais definidos anualmente pelos agentes territoriais e em articulação com os objetivos temáticos previstos no Acordo de Parceria Portugal 2020. Deste modo pretende-se a concertação de estratégias regionais e nacionais em vigor. Pretende-se criar sinergias entre as ações propostas, os agentes envolvidos e os próprios resultados esperados. Por outro lado, com outras iniciativas em curso nos territórios, potencia-se a eficiência e eficácia no encontro de soluções inovadoras de desenvolvimento. Os territórios identificados são de grande densidade e diversidade populacional: jovens, população ativa em situação de desemprego com tendência crescente de envelhecimento; é diverso em termos de culturas e proveniências; enfrenta desafios relacionados com o desenvolvimento socioeconómico onde as pessoas são sujeitas à exclusão social e desemprego; possui uma malha empresarial com dificuldade em fazer face aos desafios económicos e diversificar mercados; recursos humanos pouco qualificados na criação e gestão de atividades económicas e défice de sentido empreendedor. Acresce a este conjunto de características o parco sentido de intervenção social em iniciativas impulsionadas por moradores ou por outros agentes que possam ajudar a ultrapassar as dificuldades existentes. Ainda a desocupação juvenil, associado ao abandono escolar e absentismo, as dificuldades de aprendizagem e a desafios de integração na sociedade de acolhimento (a comunidade emigrante), mormente no domínio da língua, apresentam-se bastante preocupantes nestes dois territórios. Pese embora estes desafios, é possível identificar um conjunto relevante de recursos locais, que representa um papel importante na promoção da inclusão social, na capacitação do tecido económico; por outro lado um tecido económico criativo liderado por iniciativas ou organização informal. Verificando que estes territórios não manifestam capacidade de transformação efetiva dos seus recursos em fatores de coesão social, económica e competitiva que permita fazer face às debilidades ao nível da população e da economia, a EDL com base nas prioridades identificadas impulsionará uma diversificada panóplia de intervenções promotoras de capacidade territorial, combater o abandono escolar e outros fatores de exclusão social e económica. A EDL operacionalizada pelo GAL Sintra Urban, centra-se em 5 eixos temáticos, que procuram responder aos desafios inerentes ao desenvolvimento local: Criação e requalificação do tecido económico; Empregabilidade; Valorização e reconhecimento das aprendizagens; Requalificação, revitalização e valorização do tecido urbano; Redes e territórios colaborativos. A estratégia a desenvolver são substantivados nos seguintes objetivos estratégicos que se encontram claramente interligados: Criação e requalificação de emprego e promoção de atividades económicas • Apoio ao desenvolvimento de viveiros de empresas; • Inclusão social, incluindo a promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade; • Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção a igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação; • Qualificação do território e promoção dos interesses das comunidades, em especial das mais desfavorecidas; • Promover e fortalecer através de governança integrada local a ação de pessoas individuais e coletivas que promovam o desenvolvimento e a animação territorial Esta estratégia global inicia com uma visão de conjunto, lança as suas ações nos territórios identificados – Tapada e Pendão- mas alarga a sua intervenção a territórios próximos ou contíguos que partilhem as mesmas dinâmicas. Para o sector económico o alargamento destas bases é estrutural para o alcance da competitividade, nomeadamente pela proximidade a Lisboa. Nesta mesma estratégia pretende-se potenciar a expressão das entidades da economia social e privada, o seu apetrechamento técnico e humano. Transformando estas entidades em agentes da sua própria transformação, criando condições para a geração de intervenções supra-locais e a diversificação e fixação de oportunidades de emprego. Assim se poderá fazer face à viabilidade económica e à sustentabilidade requeridas.

Investimentos, Ações e Metas

Prioridade de Investimento a Mobilizar	Fundo	Eixo/Medida do Programa Ação do Pacto	Indicador de Realização			Indicador de Resultado			Proposta de Dotação Fundo a Contratualizar
			Indicador	Meta 2018	Meta 2023	Indicador	Meta 2018	Meta 2023	

09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego	25,00	60,00	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, que permanecem em 12 meses após o fim do apoio	40,00	50,00	100 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Criação de emprego por conta própria, empreendedurismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego	10,00	20,00	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, que permanecem em 12 meses após o fim do apoio	40,00	50,00	100 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo	Planos integrados e inovadores de combate ao insucesso escolar	6,00	6,00	Escolas abrangidas por projetos específicos de combate ao insucesso e ao abandono que progrediram, aproximando-se ou superando o valor esperado	100,00	100,00	500 000,00€

09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Inclusão social de crianças, jovens e outros, em contextos socioeconómicos vulneráveis	Projetos de inovação e experimentação social apoiados	15,00	30,00	Escolas abrangidas por projetos específicos de combate ao insucesso e ao abandono que progrediram, aproximando-se ou superando o valor esperado	30,00	70,00	331 292,00€
-------------------------------------------------------------------	-----	----------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------	-------	-------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------	-------	-------------

Outros Indicadores (Indicador base de PI e Indicadores complementares)

Prioridade de Investimento a Mobilizar	Fundo	Eixo/Medida do Programa Ação do Pacto	Indicador de Realização			Indicador de Resultado			Proposta de Dotação Fundo a Contratualizar
			Indicador	Meta 2018	Meta 2023	Indicador	Meta 2018	Meta 2023	
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho	Número de pessoas que frequentam ações de qualificação na área do empreendedorismo.	120,00	220,00				130 500,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho				Porcentagem de pessoas que concluíram ações de qualificação na área do empreendedorismo	80,00	85,00	130 500,00€

09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho	Número de fábricas do empreendedor	2,00	2,00				100 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho				Número de pessoas abrangidas pela Fábrica do Empreendedor	540,00	1440,00	100 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho	Apoio à criação de viveiros de empresas	2,00	2,00				180 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Projetos de empreendedorismo social, bem como a promoção de startups sociais	Número de Startups criadas	30,00	40,00				50 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Projetos de empreendedorismo social, bem como a promoção de startups sociais				Porcentagem de Startups que se mantêm durante 12 meses após o fim do apoio	40,00	40,00	50 000,00€

09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Projetos de empreendedorismo social, bem como a promoção de startups sociais	Número de projetos de empreendedorismo social criados	29,00	39,00				212 500,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Projetos de empreendedorismo social, bem como a promoção de startups sociais				Número de pessoas envolvidas em projetos de empreendedorismo social	570,00	880,00	212 500,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Projetos de empreendedorismo social, bem como a promoção de startups sociais	Criação de espaços de apoio ao desenvolvimento comunitário.	5,00	5,00				187 500,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Projetos de empreendedorismo social, bem como a promoção de startups sociais				Percentagem de utilizadores dos espaços	20,00	20,00	187 500,00€

09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios, designadamente na área da valorização e exploração de recursos endógenos, do artesanato e da economia verde, incluindo o desenvolvimento de empresas em viveiros de empresas	Número de projetos de apoio à expansão de pequenas/microempresas	3,00	3,00				100 000,00€
------------------------------------------------------------------------------------------------	-------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------	------	------	--	--	--	-------------

09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios, designadamente na área da valorização e exploração de recursos endógenos, do artesanato e da economia verde, incluindo o desenvolvimento de empresas em viveiros de empresas				N.º de empresas apoiadas	115,0 0	315,0 0	100 000,00€
------------------------------------------------------------------------------------------------	-------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--------------------------	------------	------------	-------------

09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios, designadamente na área da valorização e exploração de recursos endógenos, do artesanato e da economia verde, incluindo o desenvolvimento de empresas em viveiros de empresas	Número de projetos de venda periódica de produtos na área da valorização e exploração de recursos endógenos	2,00	2,00				150 600,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação	N.º de espaços de aprendizagem não formal	2,00	5,00				61 378,00€

09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios,				Número de pessoas envolvidas em projetos de venda periódica de produtos na área da valorização e exploração de recursos endógenos	50,00	100,00	150 600,00€
09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios, designadamente na área da valorização e exploração de recursos endógenos, do artesanato e da economia verde, incluindo o desenvolvimento de empresas em viveiros de empresas	Nº de mulheres integradas na Rede de Empregabilidade	40,00	100,00				22 500,00€

09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação				N.º de jovens integrados em espaços de aprendizagem não formal	375,00	625,00	61 378,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação	N.º de adultos em ações de aprendizagem ao longo da vida	69,00	115,00				3 551,00€

09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios,			Nº de mulheres que criam produtos locais/artesanais	20,00	50,00	22 500,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação			N.º de adultos que concluem as ações de aprendizagem ao longo da vida	44,00	73,00	3 551,00€

09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação	N.º de respostas criadas para jovens em situação de abandono escolar	6,00	9,00				40 888,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação				N.º de beneficiários de respostas para jovens em abandono escolar	540,00	900,00	40 888,00€
09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Apoio à capacitação e constituição de empresas por mulheres	Número de mulheres integradas em ações de empreendedorismo	45,00	120,00				70 264,00€

09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação	N.º de crianças integrados em respostas de aumento de competências escolares, pessoais, sociais e emocionais	240,00	590,00				166 800,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação				% de crianças com aumento de competências escolares, pessoais, sociais e emocionais	60,00	70,00	166 800,00€
09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Apoio à capacitação e constituição de empresas por mulheres				Percentagem de mulheres que constituem empresas	30,00	30,00	70 263,00€

09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação	Nº de respostas formativas criadas de forma concertada com às necessidades e interesses dos jovens	5,00	10,00				2 062,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação				Nº e tipo de jovens envolvidos na concertação	28,00	42,00	2 062,00€

09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação	N.º de jovens que participam e ou lideram ações não formais e formais	60,00	100,00				150 496,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação				N de ações formais e não formais criadas por jovens	10,00	15,00	150 496,00€

09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Animação territorial e inovação social	N.º de ações de promoção de cidadania, relações de convivência e de solidariedade local	7,00	9,00				146 801,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Animação territorial e inovação social				N.º de pessoas envolvidas em ações de promoção de cidadania, relações de convivência e de solidariedade local	2168,00	3930,00	146 801,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Inclusão social dos indivíduos de forma multissetorial e integrada	N.º de ações de formação na área da cidadania e desenvolvimento de competências	21,00	38,00				149 725,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Inclusão social dos indivíduos de forma multissetorial e integrada				N.º de pessoas envolvidas em ações de formação na área da cidadania e desenvolvimento de competências	465,00	12345,00	149 725,00€

09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Promoção de inclusão ativa	N.º de ações de inclusão ativa para a empregabilidade de grupos vulneráveis	10,00	11,00				320 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Promoção de inclusão ativa				N.º de pessoas integradas em projetos de inclusão ativa para a empregabilidade de grupos vulneráveis	2137,00	4459,00	320 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Animação territorial e inovação social				N.º de moradores que promovem ações na comunidade	204,00	340,00	100 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Inclusão social dos indivíduos de forma multissetorial e integrada	Nº de imigrantes apoiados em projetos integrados de inclusão social	170,00	284,00				50 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Animação territorial e inovação social	N.º de plataformas integradas de apoio à rede de intervenção social	1,00	1,00				100 000,00€

09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Animação territorial e inovação social	N.º de ações de requalificação de espaço público	2,00	4,00				53 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Animação territorial e inovação social				N.º de pessoas da comunidade envolvidas em ações de requalificação do espaço público	25,00	75,00	53 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Animação territorial e inovação social				N.º de jovens integrados em incubadoras de iniciativas juvenis	210,00	550,00	53 090,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Animação territorial e inovação social				N.º de pessoas envolvidas em ações de formação entre pares	108,00	180,00	20 256,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Animação territorial e inovação social	N.º de fundos de participação da comunidade	2,00	2,00				100 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Animação territorial e inovação social				N e tipo de instrumentos de divulgação dos resultados produzidos	5,00	10,00	241 054,52€

09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Inclusão social dos indivíduos de forma multissetorial e integrada				Nº de imigrantes que passaram a ter acesso às respostas de regularização da documentação e a serviços públicos	51,00	80,00	50 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Inclusão social dos indivíduos de forma multissetorial e integrada	N.º de indivíduos apoiados socialmente	570,00	1550,00				196 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Criação de emprego por conta própria, empreendedores e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras	Número de Startups criadas na área da informática/tecnologia	30,00	40,00				50 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Criação de emprego por conta própria, empreendedores e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras	Porcentagem de Startups criadas na área da informática, que se mantêm durante 12 meses	40,00	50,00				50 000,00€

09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Criação de emprego por conta própria, empreendedores e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras	N.º de empresas certificadas pelo selo de qualidade para os estágios profissionais de jovens em Sintra	6,00	20,00				16 461,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Criação de emprego por conta própria, empreendedores e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras				N.º de jovens abrangidos pelo selo de qualidade para os estágios profissionais de jovens em Sintra	60,00	100,00	16 461,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Dinamização de ações intergeracionais (coaching intergerações) e ações de promoção da transmissão de conhecimento e memória;				Número de crianças e idosos envolvidos em ações intergeracionais	1350,00	2250,00	100 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Dinamização de ações intergeracionais (coaching intergerações) e ações de promoção da transmissão de conhecimento e memória;				Número de pessoas envolvidas em ações de coaching intergerações	60,00	80,00	100 000,00€

09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Desenvolvim ento de abordagens integradas, de âmbito local, direcionadas para o envelhecimen to ativo e saudável das populações;				N.º de pessoas abrangida s por projetos de promoção do envelheci mento ativo e saudável das populaçõe s	550,0 0	1330, 00	185 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Desenvolvim ento de abordagens integradas, de âmbito local, direcionadas para o envelhecimen to ativo e saudável das populações;				Número de pessoas abrangida s por projetos de combate ao isolament o de pessoas idosas	2940, 00	5000, 00	267 855,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Desenvolvim ento de abordagens integradas, de âmbito local, direcionadas para o envelhecimen to ativo e saudável das populações;				N.º de pessoas abrangida s por projetos na área da saúde mental das pessoas idosas	250,0 0	600,0 0	100 000,00€

09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Desenvolvimento de infraestruturas verdes, em meio urbano ou rural, incluindo o estabelecimento de corredores ecológicos, de forma a assegurar a proteção e, quando relevante, a reposição dos serviços dos ecossistemas, incluindo a fruição	Número de infraestruturas verdes de promoção de lazer e desporto criadas/reabilitadas	4,00	4,00				300 000,00€
09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Desenvolvimento de infraestruturas verdes, em meio urbano ou rural, incluindo o estabelecimento de corredores ecológicos, de forma a assegurar a proteção e, quando relevante, a reposição dos serviços dos ecossistemas, incluindo a fruição	N.º de hortas solidárias criadas	4,00	4,00				63 250,00€
09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Desenvolvimento de infraestruturas verdes, em meio urbano ou rural, incluindo o estabelecimento de corredores ecológicos, de forma a assegurar a proteção e, quando				Número de utilizadores das hortas solidárias	430,00	880,00	63 250,00€

09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Iniciativas concorrentes para os objetivos da política educativa de âmbito regional				N.º de crianças/jovens abrangidas por projetos curriculares	700,00	1770,00	265 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Iniciativas concorrentes para os objetivos da política educativa de âmbito regional	N.º de crianças e jovens envolvidos em respostas formais de equivalência ao ensino obrigatório	157,00	262,00				65 970,90€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Iniciativas concorrentes para os objetivos da política educativa de âmbito regional	N.º de crianças e jovens que reintegram no ensino ou na formação	51,00	85,00				16 492,73€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Iniciativas concorrentes para os objetivos da política educativa de âmbito regional				N.º de indivíduos que beneficiam das respostas certificadas criadas	102,00	170,00	4 123,18€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Iniciativas concorrentes para os objetivos da política educativa de âmbito regional	N.º de crianças e jovens que integram projetos de apoio ao estudo /respostas de aumento das competências escolares	349,00	1025,00				74 000,00€

09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Iniciativas concorrentes para os objetivos da política educativa de âmbito regional				Percentagem de crianças e jovens em projetos de apoio ao estudo com aumento das competências escolares	70,00	80,00	74 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Promoção de inclusão ativa	N.º de indivíduos que desenvolvem competências pessoais, sociais, técnicas	30,00	60,00				100 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Promoção de inclusão ativa				N.º de pessoas integradas em projetos de inclusão ativa	1500,00	3000,00	100 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Promoção de inclusão ativa	Nº de pessoas beneficiadas pela Rede de Empregabilidade	250,00	900,00				22 500,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Promoção de inclusão ativa				Taxa de empregabilidade dos beneficiários da rede de empregabilidade	30,00	40,00	22 500,00€

09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Inclusão social de crianças, jovens e outros, em contextos socioeconómi cos vulneráveis				N.º de professor es, educador es e coordenaç ões escolares capacidad os para a educação intercultur al	15,00	25,00	100 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Inclusão social de crianças, jovens e outros, em contextos socioeconómi cos vulneráveis	N.º de participant es em ações que visam o desenvolvi mento de competên cias parentais, emocionai s, pessoais e sociais	770,00	1880,00				86 880,00€

09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios, designadamente na área da valorização e exploração de recursos endógenos, do artesanato e da economia verde, incluindo o desenvolvimento de empresas em viveiros de empresas			Efeito multiplicador do investimento público no investimento privado	1,10	1,20	320 527,26€
------------------------------------------------------------------------------------------------	-------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	----------------------------------------------------------------------	------	------	-------------

Total da Proposta de Contratualização por Fundo

Fundo	Valor
FSE	1 031 292,00€
Total	1 031 292,00€

Pressupostos

No âmbito do processo de implementação do programa de Desenvolvimento Local de base Comunitária Urbano, o GAL Sintra Urban, tem vindo a determinar, desde Janeiro de 2015, uma Estratégia de Desenvolvimento Local. Dar nota que esta síntese, apesar do seu carácter sintético, procura refletir os diversos contributos e preocupações resultantes do processo de auscultação pública que foi possível desenvolver até ao momento. Os elementos que constituem a parceria conseguem conjugar ligações e experiência de aplicação de fundos comunitários nos seus contextos institucionais (a título de exemplo: Associação Olho Vivo, Fundação Aga Khan Portugal, Câmara Municipal de Sintra, Associação Empresarial de Sintra, entre outros), porém no global da parceria e atendendo que quem faz parte são organizações de base local, a experiência é menor, constituindo uma oportunidade e sustentando a necessidade de se garantir alguns pressupostos e princípios orientadores. Estes devem ter em conta a capacitação da parceria para o trabalho conjunto e a promoção da cooperação no seu seio. Na programação e aplicação dos fundos comunitários, o GAL Sintra Urban orienta a sua estratégia para o alcance de resultados, baseados em diagnóstico e análise SWOT. É necessário, que o modelo de governança seja capaz de assegurar dinâmicas de comunicação, mobilização, orientação e avaliação das candidaturas propostas. Em primeiro, deve promover o conhecimento do programa pelos futuros beneficiários, criando uma estratégia de comunicação e de mobilização. Por outro lado, o conhecimento generalizado da EDL na União de Freguesias e Queluz Belas e Freguesia de Algueirão Mem Martins e o programa comunitário DLBC Urbano, é importante para que todos os atores possam contribuir para o desenvolvimento sustentável destes dois territórios. Garantir que no processo de candidatura os beneficiários possam recorrer a diferentes formas de apoio para a apresentação e que na entrega da mesma, tenham o tempo suficiente para a sua elaboração e submissão. Face aos atuais desafios do contexto socioeconómico desfavoráveis, registados no país, que afetarão o decorrer deste quadro comunitário de apoio, assinalamos que poderá condicionar a apresentação e execução dos pedidos de apoio. Facto que obriga a uma forte articulação entre instrumentos e políticas existentes no território e a existência de atividades de animação da estratégia que garanta aos preponentes toda a informação, propostas de alternativas, articulação da parceria, nos dois territórios e com extrapolação para o concelho. Relativamente ao envolvimento do tecido económico, no que toca às iniciativas empresariais, verificamos que o envolvimento de atores chaves fica aquém do esperado nesta fase, o que revela a necessidade de envolver mais atores e o GAL promover diagnóstico aprofundado nesta área, salvaguardando o desenvolvimento de trabalho de proximidade com este público. Por fim, de forma a impulsionar a existência de propostas vindas e dinamizadas pelos próprios moradores, o Fundo de Participação, proposto no modelo de governança, é de extrema importância ser implementado, na medida em que estes dois territórios são caracterizados por cultura pouco participativa, onde os moradores têm poucos recursos económicos para investir; nesse sentido à que garantir por via da estratégia implementada o acesso aos recursos e procedimentos capazes de assegurar a participação de todos os elementos na comunidade.

Realização para Áreas de Cooperação (DLBC Rurais e Costeiros)

Não se aplica

Modelo de Governação

Modelo de Governação

Modelo de gestão e organização que assegure a prossecução da EDL com eficácia e eficiência, incluindo descrição

A abordagem local centra-se nas pessoas e no seu ambiente; é o ponto de partida para a transformação da sociedade através de iniciativas de mobilização do potencial endógeno das comunidades, reforçado pela mobilização de recursos exógenos. Esta visão de desenvolvimento concretiza-se em práticas que fortalecem a participação, cidadania, justiça e solidariedade, lançando consideráveis desafios de governação.

O objetivo do sistema de governança é assegurar a prossecução da EDL com eficácia, eficiência, transparência, accountability e equidade, colocando o protagonismo, a todo o tempo, nos atores do território. Estas serão as linhas mestras, acompanhadas por instrumentos de atuação, que orientarão a cultura da rede e o trabalho em parceria, junto das organizações que compõem o GAL.

O modelo organizacional assenta numa:

- Parceria que tem por missão garantir a execução, dinamização, gestão, monitorização e avaliação

- eficientes, transparente e participativa da EDL para a Freguesia de Algueirão Mem Martins (Tapada das Mercês) e União de Freguesia de Queluz e Belas (Pendão);
- A coordenação e gestão da atividade assenta na existência de uma entidade gestora, de um núcleo executivo e de dois grupos locais territoriais, assessorados por uma equipa técnica (supervisionada e orientada pela entidade gestora);
 - A parceria obedecerá aos regulamentos aplicáveis para a dinamização dos instrumentos da designada estratégia DLBC;
 - A parceria será regulamentada de acordo e com objetivos específicos para a promoção da participação e do pluralismo.
 - Nesse sentido a gestão do território terá em conta o seguinte modelo:

A Associação Olho Vivo, assessorada por uma Equipa Técnica, é a entidade gestora responsável pela candidatura perante a Autoridade de Gestão e Pagamento e pela dinamização e coordenação das atividades e ações inscritas na EDL, assim como pelo sucesso de envolvimento plural e participativo dos parceiros em diferentes atividades de dinamização da EDL. Os Parceiros locais estão constituídos e organizados em Fórum de Concertação (Órgão deliberativo da parceria) Grupo Local Territorial e Núcleo Executivo, sendo em momentos específicos envolvidos com atribuições específicas e gestão das operações. As operações são organizadas em 4 Fundos específicos: (1) Fundo da participação, (2) Fundo de Projetos (3) Fundo de revitalização de infra estruturas (5) Fundo de apoio a redes e cooperações.

Em termos de procedimento serão produzidos regulamentos e orientações para assegurar o funcionamento no que toca a:

Análise dos pedidos de apoio: A análise de pedidos de apoio ir-se-á consagrar nas normas e procedimentos definidos pelo GAL. Serão criado três guiões para verificação dos critérios de elegibilidade dos beneficiários tendo em conta a distinção entre os diferentes fundos, são eles: 1) Guião de aferição dos critérios de elegibilidade da ação; 2) Guião critérios de elegibilidade das operações; 3) Guião de elegibilidade das despesas e razoabilidade dos custos.

Cálculo da valia global: será definido um procedimento de cálculo que será solicitado aquando da abertura dos avisos para apresentação de apoio a cada operação.

Emissão dos pareceres: Será orientado pela equipa técnica. Dependendo da tipologia das ações e os fundos a que se candidata, todos beneficiam de pareceres dos diferentes órgãos do GAL ; os projetos em curso terão orientação vinda de avaliação efetuada de 6 em 6 meses onde constará um parecer da Comissão Social de Freguesia e do CLAS.

Decisão sobre os pedidos de apoio: a decisão sobre os pedidos de apoio processar-se-á de acordo com os procedimentos que serão definidos pelo GAL Sintra Urban. À exceção do fundo da participação (que terá um regulamento interno específico) em que a decisão caberá ao Grupo Local Territorial, todos os restantes seguirão as normas orientadoras do FEDER e do FSE, respeitando as dotações orçamentais.

Pedidos de pagamento: será feito um regulamento específico para o efeito que especificará a análise levada a cabo. Caberá à equipa técnica o conjunto de verificações, em função do guião de procedimentos definidos para o efeito.

Acompanhamento: é consagrado a todos os projetos o acompanhamento técnico, que será definido em regulamento específico para o efeito.

Dito de outro modo, procurar-se-á que os moradores dos diferentes espaços ou zonas de cada território, por um lado, estejam representados e por outro, tenham acesso a uma distribuição equitativa de projetos e oportunidades.

Mecanismos de acompanhamento e avaliação, que garantam a monitorização e reajustamentos à EDL, tendo em vista os resultados contratualizados

O modelo de governança e de gestão das operações prevê momentos de avaliação anuais (no caso da EDL

e do funcionamento do GAL), semestrais (monitorização) no caso específico das operações, e ainda, mensais, no caso da verificação da qualidade da despesa, segundo o quadro que seguidamente se anexa.

Serão definidos indicadores que demonstrem o desenvolvimento das freguesias intervencionadas – à luz dos resultados esperados no âmbito da EDL - o que permitirá assegurar o acompanhamento e orientação dos projetos face aos desafios encontrados e também a adequação e melhoria das políticas locais.

Estratégia de Desenvolvimento local

1. Avaliação

1.1. O que- Anual de Resultados: verificação das realizações e Como Observação participante; Análise documental (atas, relatórios, listas presenças, fotografias, vídeos) Questionários

1.2. O que- Anual de impactos: Descrição dos efeitos da EDL na transformação da vida das pessoas e das comunidades Como- Observação participante antes & depois Entrevistas Focusgroup Painéis de peritos (lato sensu) Photovoice

1.3. Pressuposto: Reuniões trimestrais com o Núcleo executivo para: acompanhamento e validação do processo e semestrais com o Fórum de concertação, Comissão social de freguesia e CLAS.

A bateria de indicadores e o plano de trabalho será desenvolvido com o Núcleo Executivo, com base em orientações do Fórum de concertação e subsequentemente validados por este órgão.

2. Monitorização

2.1. O Que - Semestral das metas Análise da articulação entre a consecução das operações e as metas da EDL Como - Análise quantitativa do reporte relativo à consecução das metas (% ou unidades) e qualitativa das justificações para as taxas de execução

2.2. O Que - Semestral dos beneficiários Como - Recolha e sistematização dos diferentes tipos de beneficiários da EDL na base de dados

2.3. Pressuposto: Proposta de base de dados (de alimentação direta pelos membros dos grupos territoriais locais e/ou pelos “operadores” de projetos aprovados em concurso) em articulação com o Núcleo Executivo e a validar pelo Fórum de concertação.

Produção de report semestral (1 pág frente e verso) com a informação de metas e beneficiários com pistas de melhoria aos grupos territoriais locais.

Desvios significativos ao previsto terão que ser analisados no Fórum de Concertação

3. Concursos / operações

3.1. O Que: Semestral da execução física (objectivos, metas e beneficiários) Como: Análise semestral quantitativa do reporte relativo à consecução dos objectivos, das metas (% ou unidades) e qualitativa das justificações para as taxas de execução Recolha e sistematização dos diferentes tipos de beneficiários de cada operação na base de dados

3.2. O que: Execução financeira Como- Verificação mensal da qualidade da despesa /elegibilidade (núcleo executivo e gestor dos PO) Análise dos investimento efectuado até ao momento face à execução física

3.3. Pressuposto: Ver pressuposto de monitorização. Cada operador produz report semestral da execução física que é analisado pelo núcleo executivo e devolvido por este órgão, em reuniões de acompanhamento aos projetos / operações em curso nos territórios. A análise da execução financeira - objeto de report independente – deverá também ser abordada nas visitas de acompanhamento levadas a cabo pelos membros dos GTL (no caso do fundo dos projetos e outros órgãos do GAL no caso dos demais fundos).

Desvios significativos ao previsto terão que ser analisados no Fórum de Concertação ou no GTL (no caso do Fundo de Projetos)

GAL e Modelo de Governança

1. Avaliação

1.1. O que – Anual de resultados: Verificação das realizações (reuniões, decisões) Como Observação participante; Análise documental (atas, relatórios, listas presenças, fotografias, vídeos) Questionários

1.2. O que - Anual de impactos: Funcionamento e clima da parceria Mudanças organizacionais Fluidez do processo de tomada de decisão Capacidade de resolução de problemas (eficiência /eficácia) Como – Observação participante; Análise documental (atas, relatórios, listas presenças, fotografias, vídeos) Questionários

1.3. Pressuposto: Discussão e validação do modelo de avaliação elaborado em articulação com o Núcleo

Executivo, no fórum de concertação

1.1. Apresentação anual da análise e recomendações produzidas.

2. Monitorização

2.1. O que – Semestral de participações, novas adesões, nºde reuniões como - Análise documental (atas, relatórios, listas presenças)

2.2. Pressuposto: Apresentação de um ponto da situação nas reuniões do fórum de concertação e a incluir – quando oportuno – nos reports de monitorização da EDL.

Documentos

Nome	Tipo	Data de Criação
Anexo_Folha_presencas_FC 20_07.pdf	Outros	27/07/2015 17:12
Comprovativo da Candidatura DLBC 2ªFase DLBC-99-2015-02-089.pdf	Comprovativo	06/08/2015 15:00
Anexo_Ata da reunião NE_8_6_2015.docx	Outros	27/07/2015 17:12
Acordo de Parceria GAL Sintra Urbanvf.pdf	Protocolo de parceria	27/07/2015 17:09
Anexo 4a Modelo de gestão e organização que assegure a prossecução da EDL Dúlia.docx	Outros	27/07/2015 17:10
Anexo_Folha_presencas NE 2015_8 junho.pdf	Outros	27/07/2015 17:12
Anexo_Ata da reunião NE_20_7_2015.docx	Outros	27/07/2015 17:12
Modelo de governação - Órgão de Gestão.doc	Órgão de Gestão e da Estrutura Técnica Local	06/08/2015 10:23

Resumo dos Dados:

Nome Beneficiário	OLHO VIVO - ASSOCIAÇÃO PARA A DEFESA DO PATRIMÓNIO, AMBIENTE E DIREITOS HUMANOS	NIF	502076410
Submetido por	JORGE MIGUEL PEREIRA LOPES	NIF	203476735
Data de Submissão	06-08-2015		